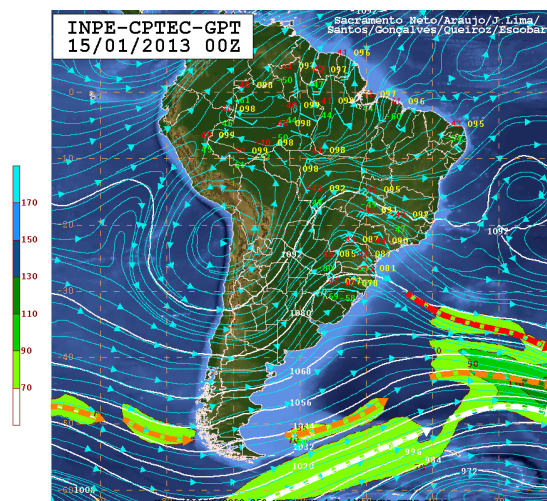


Análise Sinótica

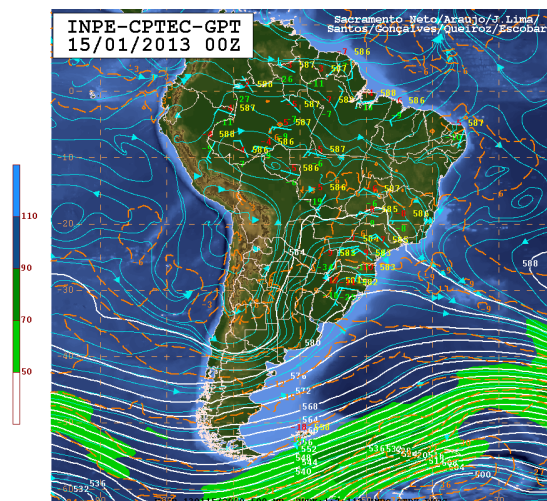
15. Januarv 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



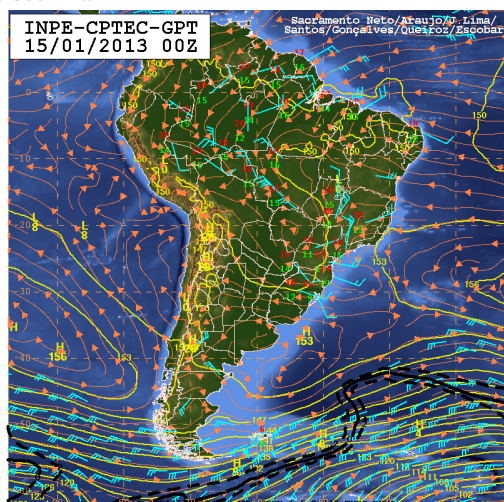
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 15/01/2012 nota-se a Alta da Bolívia (AB) centrada em torno de 23S/71W e posicionada a oeste/sudoeste de sua posição climatológica. A circulação associada a este sistema mantém uma crista em direção a sul sobre o Atlântico e pacífico sul e estreito de Drake, a sul de 60S passando também por sobre toda a Argentina e Chile dificultando a formação de nebulosidade por subsidência forçada. A leste da AB percebe-se um amplo cavado mais amplificado que no dia anterior e cujo eixo estende-se desde o sul do Estado do AM, sudoeste centro e sul do MT, norte, centro e sul do MS, oeste do PR de SC. Este sistema favorece o levantamento e advecção vorticidade ciclônica na sua área de atuação. Nota-se a presença de uma área de crista atuando sobre boa parte da Região Nordeste do Brasil, além do norte e nordeste de MG e norte do ES. A leste desta crista, sobre o Atlântico, percebe-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado em torno de 14S/27W com valor de geopotencial em seu núcleo de 1092 mgp. A circulação associada a AB, ao cavado e crista descritos anteriormente provocam forte difluência sobre áreas da Bolívia, extremo norte da Argentina, parte do Peru e sobre as Regiões Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste do Brasil propiciando condições dinâmicas à formação de instabilidade e nebulosidade sobre estas áreas, difluência que, combinada a massa quente úmida e instável nas camadas mais baixas propiciou a formação de intensos núcleos convectivos entre o norte da BA, sul do CE, PI e MA (ver imagem de satélite). Percebe-se que os Jatos estão bastante enfraquecidos sobre o continente e pacífico. Eles atuam de forma mais intensa sobre o Atlântico a leste de 35S onde se notam acoplados o Jato Subtropical (JST), ramo norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS, respectivamente).

Análise 500 hPa



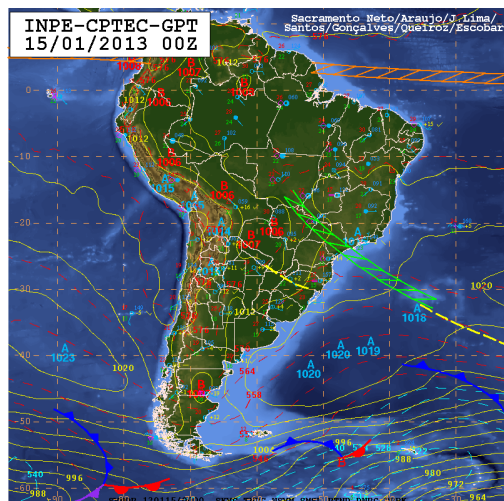
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 15/01/2013 nota-se um padrão de circulação ciclônico sobre o Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil, Paraguai, Uruguai e nordeste da Argentina padrão este, ditado pela atuação de um cavado de onda mais amplificada cujo eixo se estende do sul/sudoeste do AM, MT, GO, parte da Região Sudeste e centro-noroeste do PR. Este cavado, além de favorecer a convergência de umidade e massa, é o principal sistema que dá suporte dinâmico à Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) em superfície. Nota-se outro cavado um pouco mais a sul cujo eixo atua sobre o Paraguai, nordeste da Argentina, Sul do Brasil e Atlântico adjacente. Este segundo cavado tem associado um ar relativamente mais frio que combinado às temperaturas mais elevadas em superfície e ao teor de umidade na coluna 500/1000 hPa deverá intensificar os valores dos índices de instabilidade propiciando condições para tempo severo, inclusive com chance de queda de granizo. Este sistema deverá se deslocar nas próximas horas acoplado -se ao primeiro cavado o que auxiliará na manutenção da ZCAS em superfície nos próximos dias. A sul de 40S nota-se a área de maior baroclinia e com um escoamento predominantemente de oeste, situação dinâmica que inibe o avanço de sistemas frontais para latitudes mais baixas.

Análise 850 hPa



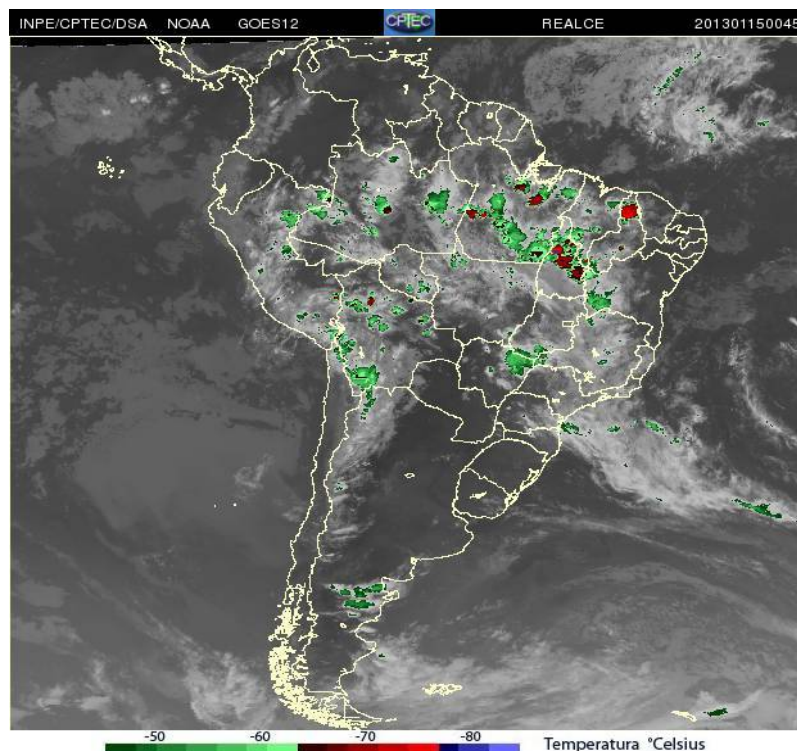
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 15/01/2013, observa-se o padrão de circulação anticiclônica sobre o Atlântico a norte de 35S e sobre grande parte do continente Sulamericano. Este comportamento anticiclônico reflete a presença do anticiclone subtropical em superfície. Nota-se na parte norte deste anticiclone que os ventos atuam de forma bastante perpendicular à costa da Região Nordeste do Brasil o que auxilia a advecção de umidade e massa para leste e litoral desta Região. Na borda oeste deste anticiclone percebe-se um cavado invertido cujo eixo se estende desde Peru, AC, RO, passando pela Bolívia, MT, MS PR e o Atlântico adjacente. Este cavado favorece a manutenção da pista noroeste/sudeste ajudando a manter a ZCAS. Sobre o Pacífico nota-se o padrão anticiclônico associado ao Anticiclone Subtropical do Pacífico em superfície. Nota-se a isoterma de 0C (linha preta contínua) atuando sobre latitudes mais elevadas, e apenas sobre o Atlântico. Este comportamento térmico indica que a massa de ar com característica polar atua a sul desta isolinha (a sul de 40S) bem distante do Brasil, ou seja, diante deste comportamento infere-se que não há massa polar atuando sobre o continente.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 15/01/2013, verifica-se a presença da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) sobre áreas do Centro-Oeste, Sudeste do Brasil seguindo pelo oceano Atlântico Adjacente até se acoplar a um cavado em 33S/30W. Esta ZCAS já está em seu sexto dia de permanência provocando instabilidade e acumulados entre o Sudeste e o Norte do país neste período. Na retaguarda do cavado anteriormente comentado pode se verificar o ramo frio de um sistema frontal cuja baixa pressão encontra-se por volta de 30S/21W. Nota-se outro sistema frontal em fase de oclusão, ao sul de 50S, sobre o Pacífico. Um sistema transiente atua em 54S/48W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo principal a leste de 30W, com valor de 1024 hPa (fora do domínio desta análise). No entanto, este sistema estende uma crista bastante alongada entre os paralelos de 30S-40S e emite pulsos relativos de 1020 hPa e 1018 hPa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo pontual de 1023 hPa posicionado em 40S/89W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila, de forma pouco intensa, entre 08N/04N sobre o Pacífico e entre 05N/01N sobre o Atlântico.

Satélite



15 January 2013 - 00Z

Previsão

Nesta terça-feira (15/01) o cavado em 500 hPa continuará mantendo a ZCAS em superfície, mesmo que de forma mais oceânica do que nos dias anteriores , mesmo assim, haverá uma continuidade na instabilidade entre o Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. Um segundo cavado posicionado entre o Paraguai e Sul do Brasil que está associado a um ar relativamente mais frio deverá intensificar os índices de instabilidade, por isso, haverá condição de instabilidade e de tempo severo localizada em áreas do Sul do país, principalmente entre SC e o PR principalmente a partir da tarde quando as temperaturas em superfície estarão mais elevadas. No interior do Nordeste a massa quente, úmida e instável combinada a difluência no escoamento na alta troposfera garantirá a forte instabilidade em algumas cidades.

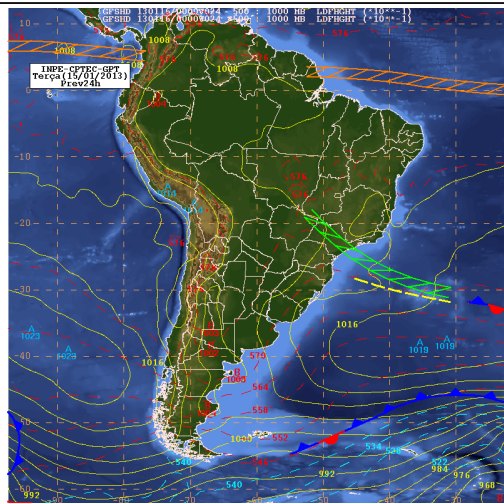
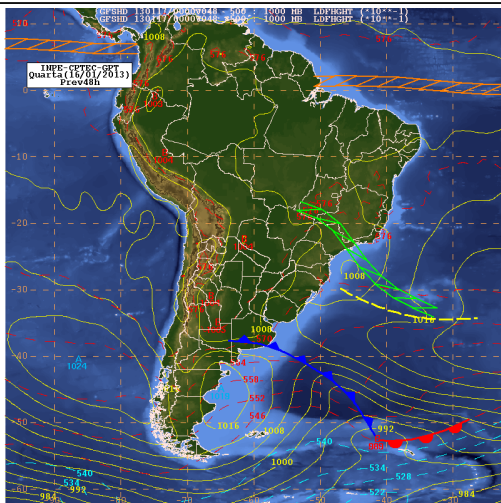
Na quarta-feira (16/01) o segundo cavado se deslocará e se amplificará devendo se acoplar ao cavado principal que dá suporte a ZCAS. Neste deslocamento este sistema deverá formar uma área de baixa em superfície, sistema que deverá intensificar a convergência de umidade e massa nas camadas mais baixas da troposfera. A ZCAS deverá se reforçar um pouco mais neste dia garantindo a instabilidade entre o Sudeste e o sul da Amazônia. A massa instável permanecerá ditando o comportamento do tempo sobre o interior do Nordeste Brasileiro o que deverá amenizar um pouco a situação de estiagem em algumas áreas.

Na quinta-feira (17/01) o cavado em 500 hPa deverá se deslocar ainda mais para norte/nordeste. Este comportamento deverá iniciar o deslocamento do canal de umidade (ZCAS) para norte. A massa úmida e instável atuará sobre boa parte do centro-norte do país com a ZCAS atuando ainda de forma mais oceânica, porém, contribuindo para alinhar a convergência de umidade em direção ao sul do PA, TO. Com a convergência se direcionando para norte o tempo sobre a Região Sul do Brasil tende a se estabilizar com exceção do leste e norte do PR e leste de SC onde ainda haverá transporte de umidade do Atlântico para estas áreas. Na sexta-feira (18/01) a ZCAS deverá se posicionar entre RJ e ES se alinhando para o oeste da BA e TO. Sobre SP a tendência é que o tempo volte a estabilizar em grande parte do Estado, além do MS e Sul do Brasil. A partir deste dia a ZCAS deverá permanecer entre ES, centro-norte de MG, oeste da BA, TO, sul do MA e sul do PI garantindo a instabilidade sobre boa parte do Nordeste, ou seja, espera-se que as chuvas na Região Nordeste, centro-norte de MG e ES voltem a ser mais frequente, principalmente, a partir de 72h (quinta-feira) o que poderá repor parte da água em alguns reservatórios nestas áreas.

A tendência a partir das 120h é que o canal de umidade permaneça atuando mais a norte entre o norte do ES, sul e leste da BA.

Os modelos numéricos de previsão de tempo não apresentam diferenças significativas com relação aos sistemas de escala sinótica que atuarão sobre o continente. Os modelos indicam, inclusive, o deslocamento para norte da ZCAS.

Elaborado pelos Meteorologistas Olivio Bahia do Sacramento Neto e Paula Santos

Mapas de Previsão			
24 horas		48 horas	
			
Mapas de Previsão			
72 horas	96 horas	120 horas	

